

GÊNERO E CURRÍCULO EM CURSOS DE PEDAGOGIA: DESAFIOS PARA A CONSOLIDAÇÃO DAS QUESTÕES DE GÊNERO A PARTIR DAS MATRIZES CURRICULARES DA UERJ E DA UFF

Autora: Carolina Castro
Universidade Federal Fluminense
E-mail: Carolinacastro@hotmai.com

Orientadora: Prof^a Dr^a Hustana Maria Vargas
Universidade Federal Fluminense
E-mail: hustanavargas@gmail.com

Resumo: Este trabalho visa dar uma perspectiva das análises que vêm sendo feitas através das matrizes curriculares dos cursos de Pedagogia ofertados por duas instituições públicas de ensino superior – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e Universidade Federal Fluminense (UFF) – sob o ponto de vista das questões de gênero. Compreendendo que o espaço universitário deva ser constituído por campos de discussão e aprendizagem, entende-se que seja de suma importância o acolhimento de temáticas consideradas centrais à formação democrática do futuro educador, sobretudo em curso com predominância de mulheres em seu corpo docente e discente. Desta forma, o estudo centra-se em dois movimentos iniciais de investigação: o mapeamento das disciplinas e suas respectivas ementas para que se verifique a existência – ou não – da temática de gênero nos currículos acadêmicos, e o conhecimento dos docentes responsáveis por tais matérias, através da análise dos *Currículos Lattes*, para num segundo momento, entrevistar alguns dentre estes. Tendo em vista os tempos – diria que – sombrios que estamos vivendo em nosso país, podemos inferir que a inserção e o diálogo sobre a perspectiva de uma Pedagogia voltada para o feminismo - movimento que visa à demonstração das diferenças e busca pela igualdade entre os sexos - seja importantíssima para o contexto social brasileiro atual. Por isso, o objetivo de identificar, promover e socializar como UERJ e UFF têm formado seus professores, nos dá um vislumbre sobre como as universidades têm buscado o enfrentamento dos desafios postos pela sociedade brasileira.

Palavras-chave: Matriz curricular; Formação de professores; Gênero; Pedagogia feminista; Curso de Pedagogia.

INTRODUÇÃO

Difícil estipular quando minha relação com as questões referentes a gênero de fato iniciou. A dificuldade neste exercício de mensuração é porque (para mim), o fato de ser mulher acabou sendo o ponto-chave na tentativa de entendimento sobre a naturalização dos papéis estipulados para cada indivíduo, em especial no que tange a homens e mulheres. Com a minha entrada no curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), o gatilho para a problematização sobre a temática desta proposta de estudo acabou se tornando inerente à minha formação como pedagoga.

Ao trazermos para a pauta de discussão a história do curso de formação de professores, no que se refere ao seu desenvolvimento e concepção, torna-se necessário pensar como as questões de gênero incidiram diretamente neste processo. E, inclusive, como estas implicações - ainda nos dias atuais - permanecem na organização das matrizes curriculares dos cursos de formação de professores. Como estão estruturadas as matrizes curriculares do curso? O que a história do curso implica nesta construção?

O presente trabalho de pesquisa pretende discutir e apresentar a importante discussão que cerca as questões referentes a gênero, com enfoque na expressiva presença de mulheres nas universidades brasileiras. É válido ressaltar que aqui serão tratadas questões específicas referentes a mulheres e homens, sem, no entanto, esquecer que as dificuldades referentes a gênero vão muito além da heteronormatividade, elas perpassam por outros campos, como travestis, transexuais e transgêneros. O direito à educação é um desses espaços que não perderam e nem perderão sua atualidade no contexto social.

Tendo em vista que a educação é um processo de construção social que se impõe aos sujeitos não somente questões econômicas, mas também simbólicas, entende-se que os estudos referentes às questões de gênero são fundamentais na busca por uma relativa igualdade entre homens e mulheres. Com um maior acesso aos meios de informação, o feminismo e outras reivindicações sociais, tiveram uma maior visibilidade. Por isso, estudos, casos e conhecimentos em geral puderam chegar às mulheres de todas as classes sociais, de forma direta ou indireta.

Temos observado o grande número de estudos que vêm sendo realizados, dentro de diversas áreas de conhecimento, tendo gênero como temática central. O que se torna importantíssimo, tendo em vista o contexto político-social em que estamos inseridos. No ano de 2016, de acordo com o Catálogo de Dissertações e Teses da CAPES, cerca de 4.323 foram adicionados a plataforma, dentre eles 3.051 estudos foram realizados no mestrado e 1.272 teses de doutorado nas mais diversas áreas de conhecimento. Ainda segundo o catálogo, dentre as áreas de conhecimento, 243 trabalhos estão concentrados no campo da educação. No que tange a esta pesquisa de mestrado, somente 12 trabalhos abordam sobre a temática dentro da área de formação de professores.

Quando buscado “currículo e gênero” no descritor do Catálogo de Teses e Dissertações, percebe-se que ambos conceitos têm sido amplamente elencados como objetos de pesquisa dentro da área de educação. No entanto, dentre os estudos, identifica-se que poucos estudos possuem problematizações no campo

da construção curricular para a formação dos professores, destacando-se somente três trabalhos que utilizaram percursos epistemológicos que se aproximam com esta pesquisa de mestrado. Para melhor elucidar, seriam esses: Cruz (2015), Silva (2011) – com suas respectivas dissertações de mestrado e Unbehaum (2014), em sua tese de doutorado.

Sabemos que o conceito de gênero atua em diferentes classes, cores e idades. Por isso, o presente trabalho buscará conversar, com um enfoque teórico entre currículo e gênero, as relações sociais inseridas no campo educacional. Destacando a importância da Pedagogia mais voltada para o feminismo, principalmente no processo de formação do empoderamento e autonomia das mulheres. Por isso, este trabalho justifica-se a partir de uma análise e aprofundamento dos processos formativos dirigidos às mulheres, em especial as alunas do curso de Pedagogia, tendo em vista que elas desempenham papel importante no processo de ensino-aprendizagem.

Sob essa perspectiva, para o desenvolvimento deste trabalho de investigação, além da pesquisa bibliográfica fundamentada no referencial teórico, venho analisando alguns documentos das instituições pesquisadas – matrizes curriculares, ementas e programas dos cursos e disciplinas –, identificando quais disciplinas tem em suas ementas a temática pré-determinada e os professores que estão ministrando essas aulas. A partir desta identificação, realizarei entrevistas semiestruturadas, com o intuito de identificar como a temática tem sido trabalhada com as turmas, de forma direta ou indireta.

Como observado, as questões referentes a gênero ainda têm muita resistência no campo educacional e cultural. Assim, entende-se que é de suma importância que as universidades, através de seus currículos acadêmicos abordem a temática aqui proposta, salientando que no caso da formação dos professores, o desenvolvimento pleno de suas atividades na formação e desenvolvimento de suas habilidades é necessário que haja uma consideração a partir de suas trajetórias e características socialmente construídas. Por isso, para um curso que se caracteriza por seu alto índice de indivíduos do sexo feminino, tal temática se torna essencial no seu entendimento como sujeito e seu papel na formação social.

METODOLOGIA DE PESQUISA

Sabemos que toda a pesquisa, como prática científica, parte de uma questão, uma dúvida, um

problema. A minha problemática motivadora se deu a partir da busca de um entendimento sobre como o curso de Pedagogia têm formado os seus licenciados. Esta primeira dúvida ocorreu no final da minha graduação, ao me deparar com a realidade de ser uma formadora educacional.

Como a grade curricular é pensada para formação docente? As questões referentes a gênero estão elencadas nestas matrizes e, conseqüentemente, em suas ementas? Os professores responsáveis por essas disciplinas trabalham essas questões? Como? Esses docentes têm trabalhos relacionados à temática? Estas e muitas outras perguntas me inquietaram e me inquietam. Sabendo que a resposta a esse movimento de inquietação conversa geralmente com conhecimentos anteriores ou uma criação de novos referenciais, busquei investigar e elencar como as instituições – aqui relacionadas – têm se preparado para responder estas demandas.

Entendendo a importância do aporte teórico para a construção de uma metodologia de pesquisa, afinal, será através dela que o caminho do pensamento e da prática serão exercidas na abordagem da realidade. Desta forma, a metodologia acaba por ocupar um espaço central dentro das teorias e sempre é referida a elas. Sob essa ótica, devemos entender que,

O campo científico, apesar da sua normatividade, é permeado por conflitos e contradições. E para nomear apenas uma das controvérsias que aqui nos interessa, citamos o grande embate sobre cientificidade das ciências sociais, em comparação com as ciências da natureza. Há aqueles que buscam a uniformidade dos procedimentos para compreender o natural e o social como condição para atribuir o estatuto da “ciência” ao campo social. Há os que reivindicam a total diferença e especificidade do corpo humano. (MINAYO, 2001, p.10)

Para efetivamente descrever como está sendo dividido o processo deste trabalho científico, há três etapas primordiais para o desenvolvimento desta pesquisa qualitativa: a fase exploratória, a fase de campo e o tratamento e análise do material. (MINAYO, 2001). Na fase exploratória, que coube em delimitar e definir a pesquisa, ter seu desenvolvimento teórico e metodológico, a colocação das hipóteses e seus respectivos encaminhamentos, procedimentos exploratórios, escolhas dos espaços e das amostras qualitativas foi essencial para que houvesse a fundamentação e escolhas de cada campo de pesquisa. A segunda fase, que é a fase de campo – na qual estou neste momento –, consiste em dialogar com os meus achados da fase exploratória com a construção teórica e da realidade concreta do meu objeto de pesquisa. A terceira e última fase seria o tratamento e

análise do material, que para Minayo (2001, p.26) “diz respeito a todo o conjunto de procedimentos para valorizar, compreender, interpretar os dados empíricos, articulá-los com a teoria que fundamentou o projeto com leituras teóricas.”

Desta forma, o primeiro movimento de pesquisa foi ter acesso aos fluxogramas do curso de Pedagogia das instituições. Ambas disponibilizam suas matrizes curriculares em seus sites institucionais – tanto os mais recentes como os mais antigos. Com os currículos em mãos, utilizei as duas plataformas de acesso às disciplinas das universidades pesquisadas. Na UERJ, o sistema de gerenciamento de matérias da graduação é conhecido como “Aluno Online¹” e na UFF, “IdUFF²”. Como tenho acesso à ambas as plataformas, através da minha matrícula de ex-aluna da UERJ e atual aluna da UFF, não houve grandes problemas para buscar as informações de pesquisa. O segundo movimento foi transpor o currículo que estava em mãos para um arquivo Excel (Software Microsoft Office) e buscar através dos ementários institucionais a identificação das matérias que tinham como premissa trabalhar com as questões referentes a gênero. Essa identificação foi dada através da busca de palavras-chave, como: “feminino/a”, “gênero” e “diversidade”. Neste último descritor, com um especial cuidado para que as questões de inclusão voltadas para a educação especial não fossem também elencadas.

Nestas planilhas-currículos foram elencadas as seguintes colunas: período, código, nome da matéria, objetivos e ementas das disciplinas. Foram incluídos também os docentes responsáveis e seus respectivos *Currículos Lattes*, e por fim, uma coluna que identificava quem teria como objeto de estudo as questões de gênero. Para tal identificação, foi pesquisado através dos currículos disponibilizados pela plataforma da CAPES dos docentes, quem de fato trabalha com o tema de pesquisa aqui estudado – com especial atenção à publicações e grupos de pesquisa. Quando dentre as matérias de graduação não havia a possibilidade de identificação – através das ementas e/ou objetivos – sobre a possibilidade de a questão de gênero ser trabalhada, a escolha foi dada através dos currículos dos docentes. Para este grupo, a entrevista terá um enfoque sobre como eles tratam a temática aqui escolhida de pesquisa.

Com as matrizes curriculares em mãos e analisadas, partirei para o trabalho de campo em busca de respostas para algumas das minhas inquietações, principalmente aquelas relacionadas aos docentes responsáveis por ministrar as disciplinas que continham a

¹ Aluno online: www.alunoonline.uerj.br. Acesso em: 18/01/2018.

² Sistema Acadêmico da Graduação (IdUFF): <https://inscricao.id.uff.br/>. Acesso em: 18/01/2018.

perspectiva de trabalhar a temática de pesquisa aqui elencada. Para isso, farei entrevistas com estes indivíduos, buscando entender como suas trajetórias e narrativas acabam sendo passadas para as turmas de graduação. Buscando também trazer para o debate uma análise comparativa mais profunda entre as duas instituições escolhidas para este estudo, tenho também a perspectiva de trabalhar com este tipo de análise dentro dos Projetos Políticos Institucionais (PPIs) das instituições – caso tenha acesso –, para que assim, possa traçar um paralelo entre: PPIs, currículos, ementas e docentes.

PRIMEIRAS ANÁLISES E DISCUSSÕES

Como sabemos, o objetivo neste primeiro momento, é dar um primeiro panorama sobre como a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e a Universidade Federal Fluminense (UFF) têm elencado a temática gênero nas suas matrizes curriculares. O que se percebe é que há uma diferença bem evidente na estrutura curricular, como a contabilização de horas e créditos entre as disciplinas obrigatórias, por exemplo.

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – Campus Maracanã

Onde hoje se situa o Campus Francisco Negrão de Lima – nome do Campus central da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), antes abrigavam outro tipo de público, os moradores da extinta Favela do Esqueleto³. Geograficamente falando, a UERJ – e a desaparecida favela – está situada na Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro, no bairro do Maracanã, mais precisamente “ao lado” do Estádio Jornalista Mário Filho.

Com a derrubada da referida Favela e a consequente remoção de seus moradores para a Zona Oeste do município do estado, entre os bairros de Bangu e Vila Kennedy (PEDRETTI, 2015), o antigo prédio ocupado passou a ser o atual Pavilhão Haroldo Lisboa da Cunha, atualmente o Centro Acadêmico de Biologia. Segundo Pedretti (2015), o Campus central aqui mencionado, acaba recebendo a referida nomeação como uma forma de homenagem à Francisco Negrão de Lima, que resumidamente falando, foi o “governador da Guanabara durante o auge das remoções da ditadura (1966 – 1971), [o] período em que mais de 70.000 pessoas foram removidas, número mais significativo que os já impressionantes 40.000 de Lacerda. ” Atualmente estes *campi* atendem à um total de 22.706 alunos e, mais

³ A Favela do Esqueleto foi conhecida por esse nome, pois lá existia a estrutura abandonada do hospital do Instituto Nacional de Previdência Social (INPS), e que serviu de abrigo para muitas pessoas, em meados dos anos de 1960. Para melhor elucidação, a favela em poucos anos, acabou se tornando uma das maiores da cidade e se caracterizava por uma diversidade de construções e tipos de moradia.

especificadamente, no ano de 2015 – o último ano disponibilizado pelo DataUERJ 2017 –, 2.573 graduandos em Pedagogia. Sendo 1.511 matriculados no Campus central – UERJ Maracanã, 422 na Faculdade de Formação de Professores (FFP/UERJ) e 640 na Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (FEBF/UERJ).⁴

De acordo com o Projeto Pedagógico Institucional da Universidade (UERJ, 2015)⁵

A instituição foi ‘inicialmente denominada Universidade do Distrito Federal (UDF), tornou-se, posteriormente, Universidade do Estado da Guanabara (UEG), para, a partir de 1960, tornar-se a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)’. [...] Após a fusão, com suas atribuições ampliadas para todo o Estado do Rio, a UERJ definiu sua vocação para a interiorização, incorporando instituições educacionais e científicas do antigo Estado do Rio de Janeiro (Duque de Caxias, São Gonçalo, Nova Friburgo) e ampliando suas ações para Angra dos Reis (Ilha Grande), Resende e Teresópolis.

A Faculdade de Educação, localizada no 12º andar, foi inaugurada em março de 1976. Segundo o site da instituição, a faculdade é responsável pelo oferecimento “dos cursos de Pedagogia nas modalidades Presencial e Semipresencial. Além disso, é responsável pelo Módulo Pedagógico de todos os Cursos de Licenciatura oferecidos pela UERJ no Campus Maracanã”. (UERJ, 2017)⁶ A Faculdade está situada no Centro de Educação e Humanidades, como as outras instituições aqui elencadas.

A atual matriz curricular do curso de educação tem um total de carga horária de 3.890h e 242 créditos. Divididos em disciplinas obrigatórias base comum e campos de formação, que contabilizam 2.610h e 174 créditos. As disciplinas Eletivas, que correspondem 300h e somam 20 créditos. Pesquisa e Prática pedagógica, 240h e 16 créditos. A Monografia que têm um total de 12 créditos e 180h. O estágio supervisionado, que possui 360h, 20 créditos e finaliza com a soma das Atividades Acadêmica Científica-culturais (AACC), com carga de 200h.

A divisão supracitada totaliza então 65 disciplinas e corresponde às deliberações nº 044/2011 e nº 015/2012 e está em sua 4ª versão. Até o presente momento, sabe-se que a UERJ – *Campus* Maracanã está em processo de reformulação de seu currículo. As disciplinas são nomeadas com títulos que dão aos seus estudantes uma “ideia” sobre as temáticas que serão abordadas e os possíveis temas transversais que serão trabalhadas ao longo dos semestres. Na busca pela identificação das disciplinas que tivessem “gênero” em suas ementas, conseguimos identificar um total de 3 (três) matérias obrigatórias que tem em suas

⁴ DataUERJ: ano estatístico base de dados 2016. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Núcleo de Informação e Conjuntura. Rio de Janeiro: UERJ, 2017. 416p.

⁵ Disponível em: <http://www.uerj.br/institucional/arquivos/PPI_Uerj2015.pdf>. Consultado em: 03/11/2017.

⁶ Disponível em: <http://www.educacao.uerj.br/grad.html>. Consultado em: 03/11/2017.

ementas institucionais a “obrigatoriedade” de trabalhar tal temática. A pesquisa nesta instituição foi feita durante o período correspondente a 2016.2, pois a universidade estava – está – em período de reposição de aulas referentes ao período de greve.⁷

Dentre as matérias que trabalham a temática, duas (2) matérias estão localizadas no segundo período do curso de graduação em Pedagogia, especificamente às matérias de “Sociologia da Educação” e “Diversidade Cultural e Educação”, que são ministradas por docentes do Departamento de Ciências Sociais e Educação (DCSE). No que tange mais especificadamente aos docentes, do primeiro curso, a cadeira de sociologia da educação, conta com três (3) docentes responsáveis. Enquanto na segunda matéria – “Diversidade Cultural e Educação”, a responsabilidade fica à cargo de dois (2) professores. Este departamento conta com um total de dezessete docentes.

Outro ponto importante a destacar, é que o departamento supracitado tem abarcado em suas atribuições, eletivas em que a temática gênero em destaque, como: Questões de Gênero e Educação, Tópicos Especiais II - Feminismo, Gênero e Políticas Sociais e Educacionais e A Questão de Gênero e Educação. Todas eletivas possuem uma carga horária de 30h. Estas disciplinas, por não serem ofertadas em constância dentro dos períodos, não estavam presentes no momento de mapeamento curricular realizado nesta pesquisa, e, também não estão elencadas no ementário oficial da instituição.

Outra matéria que também têm a perspectiva institucional de trabalhar a temática é o de “currículo”, que tem uma carga horária de sessenta horas. A Cadeira possui três (3) docentes responsáveis por “dar” aula para as turmas de graduandos. A unidade departamental que fica incumbida de ministra-la é o Departamento de Estudos Aplicados ao Ensino (DEAE). E, tem um total de quarenta e dois professores, que se subdividem entre os cursos de graduação e pós-graduação.⁸ Diferente do departamento anterior, o DEAE não possui eletivas que também tenha “gênero” como tema central ou transversal a ser trabalhado com seus estudantes, possuindo matérias que visam uma formação geral dos futuros professores.

⁷ Ao meu ver, vale o adendo sobre a situação que a UERJ se encontra. A Universidade tem sofrido, como todas as Instituições de Ensino Superior (IES), um processo de sucateamento e ataques diretos de desmanche e desfortalecimento. Isso incide diretamente no tipo de formação que serão repassados a seus estudantes.

⁸ O curso de Pedagogia do Campus Maracanã tem organização departamental administrativa composta por seis unidades, são elas: Departamento de Estudos Aplicados ao Ensino (DEAE), Departamento de Estudos da Infância (DEDI), Departamento de Estudos da Educação Inclusiva e Continuada (DEIC), Departamento de Estudos da Subjetividade e da Formação Humana (DESF), Departamento de Estudos de Políticas Públicas, Avaliação e Gestão da Educação (DEPAG) e Departamento de Ciências Sociais e Educação (DCSE).

Universidade Federal Fluminense – Campus Gragoatá/Niterói

A Faculdade de Educação (FEUFF), encontra-se no Campus principal da Universidade Federal Fluminense, no bairro do Gragoatá, no centro do município de Niterói – RJ. Oriunda da Faculdade Fluminense de Filosofia, criada em 1947. Na década de 60, mais especificadamente em 1961, foi “incorporada ao que hoje é a Universidade Federal Fluminense (UFF), vindo a constituir-se como um importante instituição brasileira no campo da formação dos profissionais da educação e da produção da pesquisa educacional.”⁹ (FEUFF,2017). Segundo o Portal de Transparência da instituição (2017), dos 898 estudantes matriculados no curso de graduação em educação do Campus Gragoatá, 775 são mulheres, correspondendo a 86,3% do total. Em contraste com o perfil masculino, que corresponde a 13,7% dos estudantes, 123 homens¹⁰.

A Faculdade de Educação se propõe, dentre os objetivos do curso

Formar profissionais da Educação dotados de visão crítica de seu mundo e da realidade que os cerca, preparando-os para atuarem nas habilitações de: Magistério das Disciplinas Pedagógicas do Ensino Médio, Magistério da Educação Infantil e séries iniciais do ensino fundamental, Orientação Educacional, Supervisão Educacional e Administração Educacional. (UFF, 2017)

Em consonância com os objetivos acima relacionados, torna-se necessário pensar na história do curso de formação de professores – ou melhor, de Pedagogia – e seu corpo discente, podemos afirmar que o curso é caracterizado pela quase unânime presença feminina, e por isso a questão de gênero torna-se intrinsecamente ligado. A Faculdade de Educação localiza-se no bloco D, entre os prédios do Instituto de Letras – Bloco C e a Faculdade de Serviço Social – Bloco E.

A atual matriz curricular do curso de educação da FEUFF tem um total de carga horária de 3.330 h. Divididos em disciplinas obrigatórias, que contabilizam uma carga horária de 2.890h. As disciplinas Eletivas, contabilizam um total de 60 h e as optativas 180 h. As atividades complementares somam um total de 200h. O graduando tem como tempo de integralização do curso, o mínimo de 9 e máximo e 14 períodos.

A matriz curricular analisada corresponde a numeração curricular 10.06.001, versão 1 do curso e de turno integral. A UFF oferta um total de 57 disciplinas obrigatórias e dentre as eletivas, há um total de 58 opções para que os graduandos escolham as optativas que mais se

⁹ Disponível em: <http://feuff.sites.uff.br/apresentacao/>. Consultado em 11/12/2017.

¹⁰ Disponível em: <https://app.uff.br/transparencia/perfil_graduando>. Consultado em: 10/12/2017.

adéquam a sua perspectiva de formação. Desta forma, a organização curricular tem em seus componentes obrigatórios de formação: disciplinas, pesquisas e prática pedagógica, atividades e monografia.

Ao total, são ofertadas um total de 80 vagas por vestibular, totalizando 160 vagas por ano e 40 vagas por semestre. De acordo com a própria instituição, o curso por ser de caráter integral, a parte da tarde fica destinado a cursar as eletivas e optativas.¹¹ A Faculdade de Educação se subdivide em dois departamentos: Fundamentos Pedagógicos (SFP) e Sociedade, Educação e Conhecimento (SSE). O SSE nasce a partir de uma aglutinação de 3 departamentos – proveniente da reestruturação já mencionada da Faculdade de Educação –, são eles: Teoria e Prática de Ensino (SPE), Teoria e Prática de Administração Escolar (SAE) e Orientação Educacional (SOE). Assim,

O SSE se concentrou na atenção às disciplinas teóricas e práticas voltadas para a formação dos alunos oriundos dos diversos cursos de licenciatura, inclusive Pedagogia, nas áreas de Linguagem e Alfabetização, Educação Infantil, Currículo, Didática e Prática de Ensino, Administração, Orientação e Supervisão Escolar, Educação de Jovens e Adultos, Educação Ambiental, Educação Especial, Movimentos Sociais e Educação e Trabalho e Educação. (FEUFF, 2017)

Dentre as matérias obrigatórias relacionadas, somente uma (1) das disciplinas tem a perspectiva de trabalhar a temática dentro de sua sala de aula. Esta disciplina foi ofertada nos dois turnos, com duas (2) docentes responsáveis, no entanto, ambas não possuem em seus *Currículos Lattes* trabalhos publicados e/ou participação em grupos de pesquisas que se relacionam com o tema. Dentre as optativas oferecidas, não há disciplina que possamos vislumbrar que “gênero” vá ser uma das temáticas abordadas durante o curso. E, nas eletivas, há especificadamente duas (2) matérias que tem em seus títulos “gênero” como tema principal, são elas: “Gênero e Sexualidade”, oferecida pela Escola de Enfermagem e “Relação de Gênero e Questão Social”, oferecida pela Escola de Serviço Social.

PRIMEIRAS CONCLUSÕES

Sabendo-se que os futuros profissionais formados pelas instituições aqui elencadas – e não somente elas, mas os futuros pedagogos/as de todas as instituições de ensino superior que ofertam o curso estudado – têm em seu percurso acadêmico-curricular voltado para uma ampla atribuição profissional, torna-se necessário então pensar sobre os formadores

¹¹ Disponível em: <http://feuff.sites.uff.br/coordenacao-de-pedagogia/>. Consultado em 01/02/2018.

institucionais dos estudantes de pedagogia.

Para isso, é importante que sejam ofertadas disciplinas que possam conversar não somente com as demandas acadêmicas, mas também possibilitar que os estudantes possam refletir a sociedade na qual estão inseridos. E é neste aspecto que as temáticas de gênero se inserem como um aspecto de grande importância formativa, principalmente – como já mencionado ao longo destas páginas – em um curso que tem um grande quantitativo de mulheres em suas salas de aula.

No que tange ao aspecto analítico dos professores, podemos resumir, que em ambas as instituições e suas respectivas unidades, há docentes que se interessam e investigam a temática “gênero”. No período de mapeamento, a UERJ – Maracanã, possuía três (3) disciplinas que elencava em suas ementas a “obrigatoriedade” de tratar sobre gênero. Já os docentes responsáveis por tais disciplinas, seis (6) estudam e/ou tem suas pesquisas voltadas para tal tema. Em uma das matérias, inclusive, só há um (1) docente que de fato pesquisa sobre “gênero”, as demais docentes não possuem nenhum tipo de publicação e/ou participação de grupos de pesquisa que tenham relacionado o objeto aqui estudado.

Quanto aos docentes da UFF – Niterói/RJ, podemos destacar que a única disciplina que visa trabalhar com a temática, ambos os professores não possuem publicações e nem grupos de pesquisa que se relacionem diretamente com gênero. No entanto, ao pesquisar dentro das outras disciplinas, foi percebido dentre os seis (6) docentes de outras matérias possuem pelo menos um (1) trabalho publicado dentro da temática. Sendo que três (3) destes se destacam por terem mais trabalhos e maior participação dentro da temática – com trabalhos individuais ou em conjunto com demais pesquisadores que se interessem e/ou pesquisem sobre a temática.

Como bem nos demonstrou Pérez (2018), este tipo de trabalho investigativo, demonstra como a academia tem se preparado – ou não – para as demandas sociais, principalmente, quando a questão está centralizada nos assuntos que transpassam a luta pela efetiva igualdade entre os sexos e a desinvizibilização de gênero dentro de um espaço majoritariamente feminino.

Por isso,

Urge la integración curricular de la perspectiva de género en los planes de estudio de formación del magisterio, así como en todos los campos del saber. Para ello hay que revisar y transformar la formación inicial de maestras y de maestro (Fatsini, 2016). Es necesario diseñar e

(83) 3322.3222

contato@ceduce.com.br

www.ceduce.com.br

implementar un currículo, desde la perspectiva no sexista, que forme a hombres y mujeres para que se perciban y se relacionen como iguales. Desde las instituciones universitarias se deben posibilitar algunas estrategias prácticas que permitan incorporar la perspectiva de género en la elaboración de guías docentes y en el diseño de actividades en el aula. (PERÉZ, 2018, p. 15)

Tendo em vista que o ponto de partida desta pesquisa se baseia não somente na transferência de conhecimento pelo conhecimento, mas sim, em uma construção acadêmica e filosófica que possa “empoderar” os futuros professores – no aspecto profissional, como pessoal – por isso, entende-se que com uma formação mais consolidada sobre a temática proposta, o docente-formador poderá ter uma segurança maior na transmissão dos seus conhecimentos e achados de pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CRUZ, Edérson da. *Gênero e Currículo: Problematizando essa relação nos cursos de formação inicial docente*. (Dissertação de Mestrado). São Leopoldo, RS: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). *Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade*. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PEDRETTI, Lucas. *Monumento de cultura, monumento de barbárie*. Disponível em: <<http://marceloauler.com.br/uerj-monumento-de-cultura-monumento-de-barbarie>>. Consultado em: 12/02/2018.

PÉREZ, González Teresa. *Políticas Educativas Igualitarias en España. La Igualdad de Género en los Estudios de Magisterio*. In: Archivos Analíticos de Políticas Educativas. Revista académica evaluada por pares, independiente, de acceso abierto y multilíngue, v. 26, n. 2, p. 1-20. Disponível em: <<https://epaa.asu.edu/ojs/article/view/2764/1991>>. Consultado em: 20/02/2018.

SILVA, Kelly da. *Currículo, gênero e Identidade na formação de professoras*. (Dissertação de mestrado). Juiz de Fora, MG: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2011.

UNBEHAUM, Sandra Gouretti. *As questões de gênero na formação inicial de docentes: Tensões no campo da educação*. (Tese de Doutorado). São Paulo, SP: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2014.